



Na abertura oficial da campanha, protagonistas da polarização confirmam presença na posse do novo presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Alexandre de Moraes. Ciro Gomes e Simone Tebet também irão

Lula e Bolsonaro são aguardados no TSE

» LUANA PATRIOLINO

A cerimônia de posse do ministro Alexandre de Moraes como presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), marcada para a noite de hoje, traz grandes expectativas para o meio político. A Corte montou um esquema de segurança especial para os magistrados, convidados e profissionais que acompanharão a solenidade. Outro momento esperado é o encontro entre o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) — os dois confirmaram presença no evento.

Segundo o TSE, são esperadas 2,1 mil pessoas para a posse. Moraes vai comandar a Justiça Eleitoral durante as eleições mais conturbadas desde a redemocratização do país. Considerado entre grupos bolsonaristas como um inimigo, ele terá o desafio de garantir a lisura do sistema de votação. Na cerimônia, o ministro Ricardo Lewandowski será empossado vice-presidente da Corte.

No caso de Lula, a equipe do petista informou ao TSE sobre a presença no evento e agendou uma visita no edifício-sede da Corte para organizar o desembarque do ex-presidente.

Jair Bolsonaro recebeu o convite, na semana passada, das mãos do próprio ministro Moraes. Segundo pessoas que acompanharam o encontro, as autoridades conversaram cordialmente e concordaram manter uma trégua. No entanto, o acordo não deve se manter por muito tempo, por conta dos processos em curso no Supremo Tribunal Federal (STF) com relatório do magistrado que têm como alvo o chefe do Executivo.

O novo presidente do TSE convidou todos os ex-presidentes para o evento. O encontro entre Dilma Rousseff (PT) e Michel

Temer também é aguardado. A petista sofreu um processo de impeachment em 2016 e seu então vice, Temer, assumiu o comando no seu lugar.

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) também deve comparecer ao evento. Os presidentes Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) também confirmaram presença. A cordialidade é de praxe em eventos dessa natureza.

Preparação

Preocupada com os ataques do presidente Bolsonaro ao sistema eleitoral, o TSE tem um plano pronto para conduzir as eleições de outubro com o menor nível de turbulência possível e prevenir a turbulência em caso de cenários extremos. O chefe do Executivo já afirmou, em ocasiões passadas, que não irá aceitar o resultado do pleito, caso não seja favorável à sua chapa.

Fontes ouvidas pelo **Correio** afirmaram que o tribunal também já teria preparado reações e respaldo jurídico em caso de ações de adversários com pedidos de impugnação da candidatura ou de cassação da chapa eleitoral. Desde o ano passado, o TSE tem firmado grandes parcerias com as principais redes sociais para combater a desinformação e evitar a propagação de notícias falsas durante o período eleitoral, assim como aconteceu na última eleição que deu vitória a Bolsonaro.

O TSE é integrado por, no mínimo, sete ministros. Três são do STF, dois ministros são do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e dois são juristas — nomeados pelo presidente da República. Moraes e Lewandowski foram eleitos em 14 de junho. Eles serão responsáveis por conduzir as eleições de 2022. A Justiça Eleitoral foi presidida pelo ministro Edson Fachin nos últimos seis meses.

TSE



Sede do TSE: com novo presidente a partir de hoje, tribunal vai atuar em cenário conturbado, marcado por críticas ao sistema de votação

Pacheco e Aras comentam democracia

O presidente do Congresso Nacional, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e o procurador-geral da República, Augusto Aras, manifestaram considerações sobre a democracia brasileira com o início oficial do período eleitoral.

Em evento de comemoração dos 20 anos da inauguração da sede da Procuradoria-Geral da República (PGR), em Brasília, o presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), fez nesta segunda-feira, 15, um apelo às autoridades presentes para a “preservação e garantia”

da democracia.

“Ao Poder Legislativo, à Justiça Eleitoral, ao Poder Executivo, esse é sim um momento de uma grande mobilização em torno da preservação e da garantia da democracia brasileira”, disse Pacheco, em seu discurso ao homenagear a fundação do prédio da PGR e o ex-procurador-geral da República Geraldo Brindeiro. Brindeiro esteve à frente da gestão do MPF de 1995 até 2003, conduzindo todo o processo de construção da sede da PGR.

O procurador-geral da República, Augusto Aras, por sua vez,

divulgou em uma rede social um vídeo no qual critica a possibilidade do presidente Jair Bolsonaro (PL) não entregar a faixa presidencial em caso de uma eventual derrota nas eleições. Na gravação, Aras afirma que isso seria uma “afrenta à democracia”.

“Nem quero crer que após 1º de janeiro, se o presidente não lograr êxito da reeleição, ele permaneça no Palácio da Alvorada, porque isso seria uma afronta à democracia. O que nós temos no Brasil é uma retórica política própria de cada candidato e nós procuramos sempre distinguir a

retórica política do discurso jurídico”, disse o procurador-geral da República.

“Dentro do clima de normalidade democrática, que eu acredito que nós teremos em qualquer situação, não nos preocupamos com o que vai acontecer, porque todas as instituições brasileiras estão comprometidas com o processo democrático, cientes da responsabilidade com o País, de maneira que não me preocupa, nesse momento, nenhuma medida judicial, porque esta é uma questão de legitimidade imaterial”, acrescentou o PGR.

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

Campanha começa hoje com foco no Sudeste

A campanha eleitoral começa hoje com o foco voltado para as pesquisas de intenções de voto realizadas pelo Ipec (sucessor de Ibope) nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Brasília, Pernambuco e Rio Grande do Sul. Nos três estados do Sudeste, a disputa entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o presidente Jair Bolsonaro começa mais nervosa, porque são os três maiores colégios eleitorais do país. Os dois deverão comparecer à posse do ministro Alexandre de Moraes na Presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), para a qual foram convidados todos os ex-presidentes. José Sarney, Fernando Collor de Mello e Dilma Rousseff confirmaram presença; Fernando Henrique Cardoso, não, devido a problemas de saúde. A posse será um termômetro do clima da campanha

eleitoral no plano institucional.

O nervosismo que antecede os programas eleitorais de rádio e tevê, que somente começarão no dia 26 de agosto, já tomou conta das equipes de marketing dos candidatos. Por hora, está radicalizado nas redes sociais, principalmente entre petistas e bolsonaristas. O jogo bruto nas redes sociais tende a esquentar o clima político, mas essa pode não ser uma boa receita para os programas eleitorais de rádio e tevê, a partir do próximo dia 26, que têm audiência difusa e não segmentada em bolhas de apoiadores como as redes sociais.

Na semana passada, as pesquisas mostravam o encurtamento da distância entre Lula e Bolsonaro no Sudeste. Nas pesquisas de ontem, porém, Lula mantinha uma margem de 13 pontos de vantagem em relação a Bolsonaro em

O CONFRONTO DE BOLSONARO COM O MINISTRO ALEXANDRE DE MORAES PARECE TER DESANUVIADO, APÓS O NOVO PRESIDENTE DO TSE TÊ-LO CONVIDADO PESSOALMENTE PARA A SUA POSSE

Minas (39% a 26%), dez pontos em São Paulo (38% a 28%) e um empate técnico no Rio (35% a 33%), o que reduziu o estresse na cúpula petista. Como são as primeiras pesquisas regionais desse instituto, não há termos de comparação. Em relação aos demais candidatos, entretanto, a pesquisa mostra que a tendência de polarização e a narrativa do “voto útil” pode explicar a recuperação da vantagem de Lula. Ciro Gomes (PDT), com 3%, parece ter sido desistido em São Paulo, Minas e Rio de Janeiro.

Depois de uma semana na qual o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva jogou parado, com a sociedade civil se mobilizando em defesa das urnas eletrônicas, do Supremo Tribunal Federal e do

Estado democrático de Direito, o presidente Bolsonaro reagiu em duas frentes: a primeira, foram nas redes sociais, nas quais viralizou um meme no qual bolsonaristas espalhavam o boato de que Lula pretende fechar os templos evangélicos, o que obrigou a campanha de Lula a desmentir a fake news; a segunda foi na esfera administrativa do governo: o pagamento de duas parcelas do Auxílio Brasil, equivalente a R\$ 1.200,00; o subsídio de R\$ 1 mil para os taxistas; e nova redução de preços dos combustíveis pela Petrobras.

Uma batalha especial está sendo travada no mundo evangélico, no qual a forte atuação da primeira-dama Michele Bolsonaro começa a surtir efeito entre as

mulheres, segundo pesquisas internas das campanhas de Lula e Bolsonaro. O discurso de Bolsonaro é o de sempre, contra o comunismo, em defesa da família e da fé cristã, mas o de Lula ainda não está claro. Tradicionalmente ligado à esquerda católica, Lula teme uma aproximação forçada com os evangélicos. Esse é o nó ainda não desatado de sua campanha, o que abre o flanco para a recuperação de Bolsonaro em segmentos desse eleitorado que haviam se aproximado do petista.

Calmaria

Do ponto de vista institucional, o aspecto mais positivo é que o confronto de Bolsonaro com o ministro Alexandre de Moraes parece ter desanuviado, após o novo presidente do TSE tê-lo convidado pessoalmente para a sua posse, em visita ao Palácio do Planalto. Moraes também tem boas relações com os militares. O ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira, também moderou as críticas à Justiça Eleitoral. O procurador-geral da

República, Augusto Aras, também contribuiu para a calmaria, ao dar entrevista a jornalistas estrangeiros garantindo que o presidente eleito nas urnas tomará posse.

Por tudo o que já aconteceu entre o presidente Bolsonaro e o futuro presidente do TSE, não se pode dizer que estamos num processo eleitoral como os que já vivemos desde a redemocratização. Entretanto, o fato relevante são as eleições em si, com milhares de candidatos, a deputados estaduais e federais, nas eleições proporcionais, e a senadores e governadores, em pleitos majoritários, além da disputa presidencial. O eleitor vota simultaneamente em cinco candidatos, já tem experiência de participação eleitoral acumulada, num processo de engajamento político que se intensifica após a campanha eleitoral pelo rádio e a tevê começar. Para Bolsonaro, não resta alternativa a não ser pleitear a reeleição de acordo com as regras do jogo, sobretudo depois do repúdio antecipado à qualquer virada de mesa. A mobilização da sociedade esvaziou a narrativa golpista.